

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

RAUL OLIVEIRA JUNG

NOTAÇÕES PSICANALÍTICAS EM TORNO DA PULSÃO INVOCANTE: ARRANJOS,  
COMPOSIÇÕES E REPETIÇÕES DE UMA VOZ MÁQUINA

Porto Alegre

2021

RAUL OLIVEIRA JUNG

NOTAÇÕES PSICANALÍTICAS EM TORNO DA PULSÃO INVOCANTE: ARRANJOS,  
COMPOSIÇÕES E REPETIÇÕES DE UMA VOZ MÁQUINA

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise:  
Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Milena da Rosa Silva

Linha de Pesquisa:

Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos

Porto Alegre

2021

Nome: Raul Oliveira Jung

Título: Notações psicanalíticas em torno da pulsão invocante: arranjos, composições e repetições de uma voz máquina.

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise:  
Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Andrea Gabriela Ferrari  
Instituição: UFRGS

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Ana Paula Melchiors Stahlschmidt  
Instituição: UEP/ Paraguai

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Inês Catão Henriques Ferreira  
Instituição: ESCS/ DF

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

Um percurso em meio a uma pandemia. Um fracasso inflado pela maquinaria e pela aceleração do tempo. Em meio a tantas perdas, fui ouvido por Lenine em sua composição que suscita tantas associações. Assim, meu agradecimento é pela vida, tão rara. Pela vida dos que se foram, tão rara, e pelo tempo que nos falta e que nos resta. E a vida, que não pára, e o tempo, que nos falta. Assim, meu agradecimento é pela paciência, às vezes fingida, para fingir que isso tudo é normal. Pelo corpo, que pede um pouco mais de alma. E nesse tempo acelerado, nesse mundo que gira cada vez mais veloz, agradeço por poder ter paciência, por me recusar, por fazer hora e ir à valsa. Será que temos esse tempo a perder? A vida é tão rara, tão rara.

Paciência - Lenine

Mesmo quando tudo pede  
Um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede  
Um pouco mais de alma  
A vida não para

Enquanto o tempo  
Acelera e pede pressa  
Eu me recuso, faço hora  
Vou na valsa  
A vida é tão rara

Enquanto todo mundo  
Espera a cura do mal  
E a loucura finge

Que isso tudo é normal  
Eu finjo ter paciência

O mundo vai girando  
Cada vez mais veloz  
A gente espera do mundo  
E o mundo espera de nós  
Um pouco mais de paciência

Será que é tempo  
Que lhe falta pra perceber?  
Será que temos esse tempo  
Pra perder?  
E quem quer saber?  
A vida é tão rara  
Tão rara

## O Mundo é Assim - Velha Guarda da Portela

O dia se renova todo dia  
Eu envelheço cada dia e cada mês  
O mundo passa por mim todos os dias  
Enquanto eu passo pelo mundo uma vez

A natureza é perfeita  
Não há quem possa contestar  
A noite é o dia que dorme  
O dia é a noite ao despertar

## Resumo

A dissertação teve como objetivo a reflexão acerca da presença de dispositivos eletrônicos nas relações primordiais de cuidado entre o *infans* e seu próximo. Por meio do método notar(a)notar, proposto como um ritmo de pesquisa que alterna momentos de percepção e escrita, foram produzidas variações psicanalíticas sobre o atravessamento maquínico a partir das posições teóricas sobre a pulsão invocante e sobre a voz e a musicalidade enquanto elementos estruturantes do aparelho psíquico. O ritmo proposto pelo método se apresenta na alternância entre capítulos e letras de canções, bem como no formato de apresentação composto por três artigos, sendo que o primeiro apresenta material empírico, enquanto os outros dois são artigos de trabalhos teóricos.

O percurso da pesquisa inicia com um projeto de extensão com a prática do acalanto com crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Esse movimento inicial teve como base a percepção de que a voz e os elementos da musicalidade são estruturantes para a constituição psíquica. Os processos de preparação para o dormir e o acalanto são elementos que representam a pertinência da temática para a estruturação do *infans*. Em sua execução, identificou-se que a prática operou enquanto dispositivo psicanalítico ampliado (Elia, 2007). A partir desse ponto, que é apresentado enquanto primeiro artigo dessa dissertação, o percurso seguiu atravessado por percepções advindas da prática profissional em espaços de educação e de acolhimento institucional.

A segunda parte da dissertação é apresentada em um artigo que discute a importância do próximo, *nebenmensch* (Freud, 1895/1996), e da função improvisante nas relações primordiais de estruturação do sujeito psíquico a partir da voz. Em contraponto, foi discutida a massificação dos dispositivos eletrônicos e sua presença nas cenas de cuidado, e apresentadas hipóteses a respeito das posições e funções que esses dispositivos falantes podem assumir. A máquina, enquanto anteparo entre o *infans* e seu próximo, propõe elementos de repetição e automação, podendo implicar o sujeito do desejo em convocações de um Outro não faltoso. Dessas associações, propõe-se a imagem do autofalante, enquanto sujeito da repetição.

O terceiro movimento dessa dissertação se apresenta enquanto esquema ilustrativo do atravessamento maquínico. Partindo do esquema R (Lacan, 1966) são apresentadas possíveis posições da máquina e ilustradas em variações do esquema. Desse exercício, resta proposto um Outro maquínico, com contornos produzidos pela lógica da máquina. As variações desse atravessamento são propostas enquanto a produção de um *ecosseser* em detrimento do *falasser* e a posição maquínica enquanto resultado desse anteparo.

Dessa forma, a pesquisa reforça a importância do próximo enquanto emulador das convocações maquínicas oferecidas. A partir da função improvisante, o outro recoloca a pulsão invocante em seu circuito-trajeto. Em uma série de variações e posições, propõe-se a reflexão da presença do anteparo maquínico nas relações primordiais de constituição do *infans*.

**Palavras-chave:** Pulsão invocante, voz, função improvisante.

## Abstract

The dissertation aimed at reflecting on the presence of electronic devices in the primordial relationships of care between *infans* and their next. Through the method *notar(a)notar*, proposed as a research rhythm that alternates moments of perception and writing, psychoanalytic variations on the machinic crossing were produced from theoretical positions on the invocative drive and on voice and musicality as structuring elements of the psychic apparatus. The rhythm proposed by the method is presented in the alternation between chapters and song lyrics, as well as in the presentation format composed of three articles, the first one presenting empirical material, while the other two are articles of theoretical works.

The research began with an extension project with the practice of chanting with children and adolescents in institutional shelter. This initial movement was based on the perception that the voice and the elements of musicality are structural to the psychic constitution. The processes of preparing for bed and the lullabies are elements that represent the relevance of the theme for the structuring of *infans*. In its execution, it was identified that the practice operated as an amplified psychoanalytic device (Elia, 2007). From this point, which is presented as the first article of this dissertation, the path followed through perceptions arising from professional practice in spaces of education and institutional shelter.

The second part of the dissertation is presented in an article that discusses the importance of the next, *nebenmensch* (Freud, 1895/1996) and the improvising function in the primordial relations of structuring of the psychic subject from the voice. In counterpoint, the massification of electronic devices and their presence in the care scenes was discussed, and hypotheses were presented regarding the positions and functions that these speaking devices can assume. The machine, as a screen between *infans* and their next, proposes elements of repetition and automation, and may implicate the subject of desire in convocations of a non-faulty Other. From these associations, the image of the *autospeaker* is proposed, as the subject of repetition.

The third movement of this dissertation is presented as an illustrative scheme of the machinery crossing. Starting from scheme R (Lacan, 1966), possible positions of the machine are presented and illustrated in variations of the scheme. From this exercise, a machinic Other is proposed, with outlines produced by the logic of the machine. The variations of this crossing are proposed as the production of an *ecossier* in detriment of the *falasser*, and the machinic position as a result of this shield.



In this way, the research reinforces the importance of the neighbor as emulator of the machinic convocations offered. From the improvising function, the other puts back the invocatory drive in its circuit-traject. In a series of variations and positions, it is proposed the reflection of the presence of the machinic bulkhead in the primordial relations of *infans* constitution.

**Key words:** invocative drive, voice, improvising function.

## Sumário

<b>Prelúdio</b> .....	<b>13</b>
<b>Primeiros compassos</b> .....	<b>17</b>
<b>Objetivo</b> .....	<b>20</b>
<b>O Notar(a)notar Psicanalítico</b> .....	<b>22</b>
<b>Artigo 1:</b> O Acalanto como dispositivo psicanalítico ampliado em espaços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes.....	<b>28</b>
<b>Artigo 2:</b> Do bem ouvido ao improviso: a voz máquina e a posição do próximo na constituição do <i>infans</i> .....	<b>44</b>
<b>Artigo 3:</b> Prove que você não é um robô: notações psicanalíticas sobre a pulsão invocante e a voz máquina.....	<b>64</b>
<b>Encore</b> .....	<b>83</b>
<b>Referências</b> .....	<b>86</b>

## Índice de canções<sup>1</sup>

Velha Guarda da Portela, (1999). O Mundo é Assim. In: *Tudo Azul* [CD]. EMI Music Brasil LTDA.

Lenine, (1999). Paciência. In: *Na Pressão* [CD]. Ariola.

Drexler, J. (2004). Guitarra y Voz. In: *Eco* [CD]. DRO-EastWest Spain.

Veloso, C (1975). Canto de um povo de um lugar. In: *Jóia* [CD]. Universal Music LTDA.

Ramil, V. (1980). Estrela, Estrela. In: *Estrela, Estrela* [CD]. Satolep Music.

Gil, G. (2008). Máquina de Ritmo. In: *Banda Larga Cordel* [CD]. WM Brasil.

Alafia, (2015). Banho de Poeira. In: *Corpura* [CD]. YW Music.

Ramil, T. (2018). O Corpo Vai Acabar. In: *Enfrente* [CD]. Escápula Records.

Ramil, I. (2015). A Voz da Indústria. In: *Derivacivilização* [CD]. Escápula Records.

Alcione, (1975). Não Deixe o Samba Morrer. In: *A Voz do Samba* [CD]. Universal Music LTDA.

Moraes, V. De, Toquinho, (1975). Tristeza. In: *O Poeta e o Violão* [CD]. Som Livre.

Nomade Orquestra, (2019). *Vox Populi, Vol.1* [CD]. Terra Fertil Music [Dist. Tratore]

Nomade Orquestra, (2019). *Vox Machina, Vol.1* [CD]. Nomade Orquestra [Dist. Tratore]

Para ouvir as canções:



[https://open.spotify.com/playlist/7D7DQTNufMyaDtYEHjkHnV?dl\\_branch=1&si=MrhZyDgvQxumd4RJJu5aC](https://open.spotify.com/playlist/7D7DQTNufMyaDtYEHjkHnV?dl_branch=1&si=MrhZyDgvQxumd4RJJu5aC)

---

<sup>1</sup> Na ordem em que aparecem e na ordem da *playlist* criada no aplicativo *Spotify*. Convidamos ao leitor a escutar as canções ao longo da leitura do texto. Ao final. Também foram indicados os dois álbuns que são citados ao longo da dissertação

Guitarra Y Vos - Jorge Drexler

Que viva la ciencia  
Que viva la poesía!  
Que viva siento mi lengua  
Cuando tu lengua está sobre la lengua mía!  
El agua esta en el barro  
El barro en el ladrillo  
El ladrillo está en la pared  
Y en la pared tu fotografía

Es cierto que no hay arte sin emoción  
Y que no hay precisión sin artesanía  
Como tampoco hay guitarras sin tecnología  
Tecnología del nylon para las primas  
Tecnología del metal para el clavijero  
La prensa, la gubia y el barniz  
Las herramientas de un carpintero

El cantautor y su computadora  
El pastor y su afeitadora  
El despertador que ya está anunciando la  
aurora  
Y en el telescopio se demora la última  
estrella  
La maquina la hace el hombre  
Y es lo que el hombre hace con ella

El arado, la rueda, el molino  
La mesa en que apoyo el vaso de vino  
Las curvas de la montaña rusa  
La semicorchea y hasta la semifusa  
El té, los ordenadores y los espejos  
Los lentes para ver de cerca y de lejos  
La cucha del perro, la mantequilla  
La yerba, el mate y la bombilla

Estás conmigo  
Estamos cantando a la sombra de nuestra  
parra  
Una canción que dice que uno sólo  
conserva lo que no amarra  
Y sin tenerte, te tengo a vos y tengo a mi  
guitarra

Hay tantas cosas  
Yo sólo preciso dos  
Mi guitarra y vos  
Mi guitarra y vos

Hay cines  
Hay trenes  
Hay cacerolas  
Hay fórmulas hasta para describir la espiral  
de una caracola  
Hay más: Hay tráfico  
Créditos  
Cláusulas  
Salas vip  
Hay cápsulas hipnóticas y tomografías  
computarizadas  
Hay condiciones para la constitución de una  
sociedad limitada  
Hay biberones y hay obúses  
Hay tabúes  
Hay besos  
Hay hambre y hay sobrepeso  
Hay curas de sueño y tisanas  
Hay drogas de diseño y perros adictos a las  
drogas en las aduanas

Hay manos capaces de fabricar  
herramientas  
Con las que se hacen máquinas para hacer  
ordenadores  
Que a su vez diseñan máquinas que hacen  
herramientas  
Para que las use la mano

Hay escritas infinitas palabras  
Zen, gol, bang, rap, Dios, fin

Hay tantas cosas  
Yo sólo preciso dos  
Mi guitarra y vos  
Mi guitarra y vos

## **Prelúdio**

O mundo da música me atrai. As canções sempre estiveram presentes na minha vida. Posteriormente, as partituras passaram a compor essa experiência, como uma tentativa de grafar o som. Ao mesmo tempo que possibilita o compartilhamento, é perceptível a particularidade com que cada músico lê e interpreta os sinais da partitura. A escrita musical se aproxima do poema, pois a sua grafia não contempla a totalidade da experiência de sua leitura sonora. A experiência musical ocorre pela escuta, característica tão cara à psicologia e à psicanálise. Dessa forma, desde já antecipo a incompletude que esse escrito representa na transmissão. Não é algo que sobra, mas algo que escapa.

Ainda no início do curso de psicologia fui convidado a participar de um projeto de extensão chamado “A HORA DE DORMIR: o acalanto com crianças em acolhimento institucional” em uma casa de acolhimento de crianças e adolescentes. A temática musical foi o acalanto e o laço com a constituição psíquica do sujeito. O projeto no abrigo acompanhou grande parte da minha formação em psicologia, bem como o estudo da música. A infância passou a ser, também, uma constante em minha atuação.

O percurso da graduação foi construído no eco-trajeto entre o Instituto de Psicologia da UFRGS e a casa de acolhimento. O abrigo foi o local onde o projeto “A HORA DE DORMIR: o acalanto com crianças em acolhimento institucional” foi concebido e executado. O projeto foi coordenado pela Profa. Dra. Andrea Ferrari, e vinculado ao Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia da UFRGS. Ao longo de dois anos foi realizada a prática do acalanto com as crianças em acolhimento, ora no turno da noite, ora no turno vespertino. O local também foi meu campo de estágio por três anos.

Após a graduação, assumi o cargo de psicólogo na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Garopaba-SC, onde continuei atuando com a infância. Em Garopaba, existem projetos de musicalização e contação de histórias para a educação infantil, que possibilitaram manter meu contato com elementos abordados ao longo da minha formação.

Atuar com toda a rede educacional, mesmo que de um município pequeno, possibilita um olhar abrangente em relação à infância e à constituição psíquica do sujeito. Durante esse processo houve a massificação do uso de dispositivos eletrônicos e da internet móvel de alta velocidade, e surgem como indagações quais seriam as implicações desses acontecimentos no desenvolvimento infantil, bem como nas formas de cuidado exercidas pelos adultos.

Dessa forma, passei a refletir sobre o uso indiscriminado da tecnologia na infância, bem como o mesmo processo para os adultos. Concomitante a isso, acompanhei processos de

patologização e medicalização da infância a partir de hipóteses diagnósticas de autismo e hiperatividade. O que eu via eram crianças que tiveram sua constituição psíquica atravessada por novos padrões de relacionamento social e cuidado.

O percurso do mestrado ocorre com o intuito de aprofundar os estudos a partir das experiências de pesquisa e profissionais vivenciadas. Passei, então, a articular leituras com a nova perspectiva de uma voz maquínica como elemento presente na constituição psíquica do sujeito. A pandemia de COVID-19 surge em meio ao trajeto de pesquisa, fato que também influencia significativamente na pesquisa. Ao mesmo tempo que restou perceptível a influência dessas tecnologias nas formas de relacionamento em uma situação em que o contato físico é impossibilitado, o percurso da pesquisa também precisou ser ajustado para processos mais teóricos e reflexivos.

Nesse contexto, conceitos como pulsão invocante, ponto surdo, nota azul, estádio do eco e outras posições teóricas que consideram a voz como elemento estruturante na constituição do sujeito passaram a interrogar como seriam as condições e possibilidades de notar variações psicanalíticas a partir do atravessamento de uma voz máquina advinda de um dispositivo eletrônico conectado.

O retorno a Porto Alegre acontece pelo retorno à casa de acolhimento que recebeu o projeto. Atuando como psicólogo do espaço, pude manter interlocução entre a infância e processos constitutivos, bem como a articulação com a academia. Nesse entre, a música segue como uma prática, por meio de coletivos de música de rua e experiências sonoras.

O objetivo do escrito, para além do objetivo da pesquisa, é que o leitor possa se escutar em sua relação com a música e com os dispositivos eletrônicos. Co-memorar suas raízes sonoras e associar seu estar no laço social proposto são convites a quem acompanha escuta essa produção.

A estrutura da dissertação é composta por três artigos, que compõem o percurso prático, teórico e metodológico da pesquisa. A partir do método, o texto parte da experiência preliminar com a prática do acalanto com crianças e adolescentes em acolhimento institucional. A seguir, o segundo artigo atenta para a importância do próximo no processo de invocação do *infans*, bem como a função improvisante enquanto estruturante no processo de constituição do sujeito. A proposição da voz máquina e suas posições enquanto elemento presente nas cenas de cuidado e estruturação psíquica compõem a discussão com o objetivo de avançar nas reflexões sobre o tema. Por fim, o artigo 3 propõe, a partir do esquema R, um ensaio sobre a presença da voz máquina nas relações primordiais de cuidados, refletindo sobre as possíveis variações estruturais desse atravessamento. As considerações finais apontam para a percepção de que os

dispositivos eletrônicos se presentificam e compõem o laço social, produzindo possíveis variações nas proposições psicanalíticas apresentadas.

Canto do povo de um lugar - Caetano Veloso

Todo dia o Sol levanta  
E a gente canta  
Ao Sol de todo dia  
Fim da tarde a terra cora  
E a gente chora  
Porque finda a tarde  
Quando a noite a Lua mansa  
E a gente dança  
Venerando a noite  
Todo dia o Sol levanta  
E a gente canta  
Ao Sol de todo dia  
Fim da tarde a terra cora  
E a gente chora  
Porque finda a tarde  
Quando a noite a Lua mansa  
E a gente dança  
Venerando a noite



## Primeiros compassos

“Será que a voz maquinal, vale dizer, aparelhada e separada do corpo, tem as mesmas propriedades relacionais que a voz proferida in vivo?” (Vivès, 2018, p. 43).

O termo voz máquina surge de uma referência musical, que são os álbuns concomitantes da banda Nômade Orquestra, chamados “Vox Populi Vol.1” e “Vox Machina Vol.2”<sup>2</sup>. A voz máquina, então, seria esta produzida por um trajeto microfone-fone, sendo captada, transmitida e emitida a partir de um dispositivo eletrônico. Buscando uma delimitação para essa forma de comunicação, seria voz máquina o estímulo *online*, por dentro do fio. Ou seja, formas de interação aparelhadas, que sejam transmitidas através dispositivos eletrônicos conectados à internet. A captação da voz por meio de um microfone, sua reprodução por meio de inteligência artificial e a associação ou não com captação de imagem, são formas de produção do que se chamaria voz máquina ou, ao menos, com atravessamentos ou anteparos maquínicos.

A utilização do neologismo *autofalante* tem como objetivo apontar a influência da voz emitida pelo dispositivo. A partir do alto falante, que tem, em sua etimologia a ideia de amplificação do som, o *autofalante* traz a perspectiva de uma voz em reprodução-repetição. Dessa forma, o *autofalante*, vindo das peculiaridades dos dispositivos conectados, deixa de ser um amplificador de som, passando a oferecer outra relação com o ouvinte.

A inserção acelerada de dispositivos, assim como a ampliação do acesso à internet móvel de alta velocidade, transformou os meios de comunicação em massa, impondo outras formas de relacionamento interpessoal. Assim, a pesquisa tem como recorte a compreensão e reflexão sobre os atravessamentos que esta passagem boca-microfone-fio-alto falante-ouvido pode produzir na voz e em suas propriedades relacionais.

A “Vox Populi” teria como protótipo a nota azul. Para Didier-Weill (1997), a ‘nota azul’ seria o encontro da singularidade do sujeito, o encontro com a diferença de forma *extima* (Lacan, 1968-69/2008), uma nota que singulariza o sujeito, ao mesmo tempo que o harmoniza na relação com o Outro. Nessa perspectiva, o laço social pode ser formulado como um concerto de vozes, composto de arranjos formados por notas/vozes que se harmonizam (não sem tensões) e, nas quais, o sujeito busca sua nota azul para compor e, ao mesmo tempo, singularizar.

A influência da voz máquina proporia o laço social como desarmônico (pois só aceitaria uma determinada escala preestabelecida), e convocaria o sujeito a enunciar ecolalicamente a escala proposta. Essa relação propõe a supressão da diferença, vista, aqui, como subjetividade.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://nomadeorquestra.com.br/>

A voz que vem do autofalante permitiria a experiência da nota azul? Ou aceitaria apenas as notas da escala musical que está emitindo? Haveria abertura de espaço para outras notas? A enunciação que não tem como alvo um ouvido, mas um microfone, teria comprimida a dimensão Real da voz. O sujeito passaria a emitir as mesmas notas, e ouvir as mesmas notas, se tornando intolerante a outras escalas musicais, outros arranjos de notas.

Diferente da perspectiva de Didier-Weill e Vivès, em que o sujeito é escutado pela música (do Outro), na voz máquina o sujeito seria continuidade com a voz identificada. O sujeito seria convocado a ser sujeito da repetição/continuidade, descaracterizando-se de sua posição suposto falante/suposto ouvinte, visto que não se escuta como eco do Outro, e repete, sem sua voz.

Mas, o princípio da pulsão invocante é de que o sujeito não se esqueceu de que se tornou surdo à voz do Outro. Assim, os efeitos da música, como as propriedades do som, poderiam contornar-atravesar o anteparo maquínico e fazer emergir a Vox Populi que convoca o sujeito em sua falta? Sem objetivos deterministas ou generalizantes, o projeto propõe um rearranjo de vozes no qual se inclua a voz máquina e, a partir de suas repetições e continuidades, notar silêncios/furos que permitam advir o sujeito.

Estrela, estrela- Vitor Ramil

Estrela, estrela  
Como ser assim  
Tão só, tão só  
E nunca sofrer

Brilhar, brilhar  
Quase sem querer  
Deixar, deixar  
Ser o que se é

No corpo nu  
Da constelação  
Estás, estás  
Sobre uma das mãos

E vais e vens  
Como um lampião  
Ao vento frio  
De um lugar qualquer

É bom saber  
Que és parte de mim  
Assim como és  
Parte das manhãs

Melhor, melhor  
É poder gozar  
Da paz, da paz  
Que trazes aqui

Eu canto, eu canto  
Por poder te ver  
No céu, no céu  
Como um balão

Eu canto e sei  
Que também me vês  
Aqui, aqui  
Com essa canção.

## Objetivo

A partir da percepção do atravessamento maquínico nas relações de cuidados entre o *infans* e seu próximo, *nebenmensch* (Freud, 1895/1996), objetiva-se um percurso teórico acerca da voz e da pulsão invocante, para, a seguir, avançar na perspectiva da voz máquina enquanto elemento a ser considerado na constituição psíquica do sujeito. O recorte da voz e da pulsão invocante são centrais no percurso. Da voz máquina, enquanto transmissão-relação online, procuramos ecoar as posições teóricas desse anteparo em seu trajeto invocante. Do acalanto como processo de preparação para o dormir, a pesquisa segue para a escuta do anteparo máquina e suas posições-funções em seu atravessamento entre o próximo e o *infans*.

Máquina de Ritmo - Gilberto Gil

Máquina de Ritmo  
Tão prática, tão fácil de ligar  
Nada além de um bom botão  
Sob a leve pressão do polegar  
Poderei legar um dicionário  
De compassos pra você  
No futuro você vai tocar  
Meu samba duro sem querer

Máquina de Ritmo  
Quem dança nessa dança digital  
Será por exemplo  
Que o meu surdo ficará mudo afinal  
Pendurado como um dinossauro  
No museu do Carnaval  
Se você aposta que a resposta é sim,  
Por Deus mande um sinal

Máquina de Ritmo  
Programação de sons sequenciais  
Mais de 100 milhões de bambas  
De escolas de samba virtuais  
Virtuais, virtuosas vertentes  
De variações sem fim  
Daí por diante sambe avante  
Já sem precisar de mim

Máquina de Ritmo  
Quem sabe um bom pó de pirlimpimpim  
Possa deletar a dor de quem  
Deixou de lado o tamborim

Apesar do seu computador  
Ter samba bom, samba ruim  
Se aperto o botão, meu coração  
Há de dizer que é samba sim

Máquina de Ritmo  
Processo de algoritmos padrões  
Múltiplos binários e ternários,  
quaternários sem paixões  
Colcheias, semi-colcheias,  
Fusas, semi-fusas, sensações  
Nos salões das noites cariocas  
Novas tecno-ilusões

Máquina de Ritmo  
Que os pós-eternos não de silenciar  
Novos anjos do inferno vão  
Por qualquer coisa em seu lugar  
Quem sabe irão lhe trocar por um  
Tal surdo mudo do museu  
E Bandos da lua virão se encontrar  
Numa praia toda lua cheia prá lembrar você  
e eu

Moreno, Domenico, Cassim  
Assim meus filhos, filhos seus  
E Bandos da lua virão se encontrar  
Numa praia toda lua cheia prá lembrar  
Só prá lembrar,  
Só pra cantar,  
Só prá tocar,  
Só pra lembrar  
Você e eu.

## O Notar(a)notar Psicanalítico

Como compreender o sentido do ato artístico senão como a tentativa feita pelo homem de lutar contra essa ameaça, substituindo ao homem, ameaçado de anonimato pelo saber absoluto, a parte de incógnito que é seu bem mais íntimo? Onde o homem, observado de todos os lados, fica transparente, eis que o pintor recorda-lhe que ele continua habitado pelo invisível; onde o homem é ouvido de todos os lados por todas as mídias, pelas estatísticas, pelas pesquisas de opinião, a música vem lembrar-lhe que, ao contrário e contra tudo, o inaudito conserva suas exigências; onde os movimentos do homem são calibrados, por todos os lados, pelas marchas militares e, hoje em dia, sobretudo pela maneira de movimentar-se dos novos ídolos que são os *stars*, o dançarino é aquele que relembra ao homem o fato de que nele permanece um movimento original cujo caráter absolutamente inimitável ele tende a esquecer, dada a pregnância das imagens que sugerem a imitação massificada. (Didier-Weill, 1997, pp. 34-35)

A pesquisa psicanalítica ou pesquisa em psicanálise opera a partir de premissas presentes na prática e na escuta clínica, ao mesmo tempo em que se implica em atender critérios científicos de produção de conhecimento. Existem peculiaridades importantes no estabelecimento do objeto de estudo e, conseqüentemente, na metodologia adotada para a pesquisa. Em relação aos atravessamentos propostos pela psicanálise na pesquisa, Simoni & Moschen (2008, p.104) apontam que “O trabalho do pesquisador põe em cena impasses inerentes ao encontro com a alteridade, na medida em que se trata da emergência de um vivido que pede lugar no terreno da linguagem”.

Para Rosa e Domingues (2010), o objeto da pesquisa não é dado *a priori*, sendo produzido durante e por meio da investigação. Para as autoras, o processo de pesquisa ocorre em uma trama entre a teoria, a prática e os pares. Assim, não há univocidade de conceitos, ao passo que produzem sentido a partir de sua articulação. As autoras, ainda, reforçam a dimensão da criação ao longo do processo de pesquisa, como o movimento original proposto por Didier-Weill (1997) e como ato analítico.

Se, por um lado, é possível - e a história da psicanálise nos mostra isso - construir uma teoria capaz de aportar operadores que possam guiar o analista no terreno árido da experiência clínica, ou seja, se é possível construir generalizações teóricas; por outro, essas generalizações quando adentram o terreno da intervenção propriamente dita, necessitam sofrer um processo de suspensão para serem reinventadas, tendo em conta a transferência singular que se atualiza na situação clínica em questão. (Simoni & Moschen, 2008, p. 99).

Para Caon (1994), o campo, o método e o objeto são singulares para a pesquisa psicanalítica. Para o autor, o campo é o inconsciente; o objeto é a perspectiva ou enfoque a partir da posição em que se coloca o pesquisador psicanalítico e o método é o conjunto de procedimentos pelos quais o pesquisador se desloca pelas vias de acesso ao inconsciente. Contudo, Simoni & Moschen (2008) apontam que a produção de sentido não ocorre livremente. Assim, não se trata da significação qualquer das palavras do sujeito. Por outro lado, a

construção acontece pela transferência, condicionada pelo entrelaçamento dos sujeitos, sendo um deles o percurso teórico.

Assim, apoiado em Simoni & Moschen (2008, p.99), o método comparece como efeito do movimento em que o pesquisador recorta o objeto a ser pesquisado. Esse gesto produzido pelo pesquisador ao inclinar-se sobre o objeto produz também o caminho a ser trilhado ao longo da pesquisa, “o método em constante alinhavo”.

Considerando as posições em relação às peculiaridades da pesquisa em psicanálise, identificam-se possibilidades de articulação entre o trajeto metodológico da pesquisa e os tempos lógicos do circuito pulsional. Outra associação metodológica diz do ritmo de pesquisa, em suas (a)notações, no trajeto campo-teoria, aproximações-distanciamentos.

O projeto “A HORA DE DORMIR” poderia ser considerado como um segundo movimento lógico, associado à sua escrita, em um anotar. Esse movimento só é possível a partir de um primeiro movimento lógico, um notar, que, por sua vez, só é identificado em um só depois. Vivès (2008) coloca que é o sujeito que é ouvido pela música, e que esta responde ao seu apelo – *que queres?* Assim, o primeiro tempo lógico da pesquisa, ser ouvido, ocorre pelo anterior contato com a música e com os instrumentos musicais. Esses elementos se engendram com a psicologia e com a psicanálise a partir de um elemento terceiro, um momento em uma prática de estágio permeada pela música<sup>3</sup>. Os tempos da pulsão invocante acontecem de forma sincrônica, atualizando-se a partir de convocações. A retomada da pesquisa e o ingresso no mestrado acontecem cronologicamente, com objetivo de retomar e avançar as questões da pesquisa, mas sem um episódio invocante.

Após o ingresso no curso e ao longo de uma disciplina eletiva, ocorre outra situação que retroalimenta o circuito invocante e promove um novo giro lógico na pesquisa. Ao escrever o ensaio de conclusão da disciplina fui convocado por uma produção musical de uma banda instrumental<sup>4</sup> que havia lançado um álbum com voz<sup>5</sup>. Lançado sincronicamente com outro álbum<sup>6</sup>, este totalmente instrumental, fez com que a díade *Vox Populi-Vox Machina* pusesse em questão as produções sobre a constituição do sujeito psíquico a partir da voz.

Essa convocação por meio da música em um momento de produção teórica no campo da psicanálise faz o terceiro movimento lógico do circuito, fazer-se ouvir, em que minha

---

<sup>3</sup> Um dos disparadores do projeto A HORA DE DORMIR foi uma intervenção de estágio com um bebê acolhido que chorava muito. Após diversas tentativas de tranquilizá-lo, foi colocado no colo e, com a prática do acalanto, se acalmou e adormeceu. Esse momento fez com que surgisse a questão de pesquisa: a prática do acalanto em espaços de acolhimento institucional pode contribuir na elaboração da separação real e simbólica?

<sup>4</sup> Nômade Orquestra

<sup>5</sup> Vox Populi Vol.1 (2019)

<sup>6</sup> Vox Machina Vol.1 (2019)

questão é ouvida pela música e pela psicanálise em ato. Assim, a produção de uma nova metáfora que busca dar sentido a uma questão e a uma relação transferencial com o objeto abre sentidos e aponta para uma nova direção. Didier-Weill (1997) aponta para os efeitos da pulsão invocante por meio da nota azul, que surge a partir de um ponto azul. Para o autor, esse por vir, potencial, põe o sujeito em movimento, dando sentido e direção ao desejo. Assim, fui escutado pelo significante voz máquina, que recolocou em movimento o circuito invocante em que busco, ao longo do trajeto, enlaçar as convocações da teoria psicanalítica e as invocações da música.

Dessa forma, entendo que o método de pesquisa, tão particular quanto construções em análise (Freud, 1937/1996), se constrói a partir de um ritmo, o notar(a)notar. Nessa posição de pesquisa, o método busca reunir significantes-notas percebidas junto de leituras-escritos para que seja criado um campo harmônico para a construção de um improviso. A anotação, como a transcrição de um solo musical para a partitura é o objetivo a ser alcançado.

Esse anotar poderia ser percebido como um a notar, no sentido de se colocar ativamente a escrever algo percebido, notado, ao mesmo tempo que pode ser visto como um a(notar) ou um -(notar) passivo, em que o prefixo “a” como negação, como algo que escapa. Esse tempo foi o encontro com as referências teóricas que foram contornando as notações do tempo anterior. Esses processos comporiam o ritmo do pesquisar aqui proposto.

Assim como o inconsciente se apresenta a partir do ritmo de deslizamento entre os significantes, entendo que é entre o notar e o anotar que se pode estabelecer um improviso. Considerando que, no circuito pulsional invocante, os tempos se dão de forma sincrônica, um notar(a)notar, processos sincrônicos como o primeiro e segundo tempos do circuito invocante. A partir da perspectiva da surdez estrutural, proposta por Vivès (2009), o anotar ensurdeceria o notar. Ao tentar grafar a percepção do som, haveria a perda de sua dimensão invocante. Contudo, o lembrar-se que se tornou surdo, a partir de convocações, realimenta o circuito invocante. Assim, entre o notar e o anotar, a pesquisa pretende, produzir uma posição de escuta-escrita em que seja possível notar e anotar atravessamentos da voz máquina nas posições teóricas percorridas ao longo da pesquisa.

O método, então, se apresentaria como um processo de composição musical. O ritmo do notar(a)notar se apresenta como dimensão temporal. Em seguida se inserem conjuntos de notas, os acordes. A revisão bibliográfica e a escolha dos referenciais teóricos estabelece acordes que soam como conjuntos de (a)notas afinadas com a teoria psicanalítica e em uma sequência que se faz coerente, afinada, com a academia. Esse campo harmônico forma uma base para que sejam identificadas escalas e notas que soam afinadas e harmônicas, para que



seja possível o estabelecimento de uma melodia. A linha melódica vai se relacionar com o ritmo e com o campo harmônico. As anotações, como a escrita de uma melodia na partitura, iniciam bastante próximas às notas que compõem os acordes. Aos poucos vão se inserindo tensões, dissonâncias, notas azuis, que, de forma *extima*, singularizam a composição. Por fim, proponho como método não só o estabelecimento de um ritmo, de um campo harmônico e de uma linha melódica, mas também compassos de silêncio. Inicialmente, como esperança de que o som retornará, também proponho esse intervalo como invocação. Assim como se reservam compassos na partitura para a realização de um solo, em que o músico poderá escolher a forma de improvisar, a construção da pesquisa propõe o momento da produção de um movimento original (Didier-Weill, 1997). Assim, a partir dessa função improvisante, busco produzir compassos de silêncio em que novas notas possam ser escritas, transformando improvisado em melodia

O notar produzido pela prática do acalanto com crianças em acolhimento e seu posterior anotar foram um primeiro movimento de pesquisa. A retomada das anotações realizadas ao longo do projeto “A HORA DE DORMIR: o acalanto com crianças em acolhimento institucional” apresenta-se como um primeiro movimento. Essa primeira aproximação entre a música a psicanálise e a academia foi fundamental como base para a continuidade da produção acadêmica dessa intersecção.

Os primeiros compassos do percurso de mestrado foram permeados por alguns instantes de silêncio. Inicialmente como um silêncio de esperança, de que há algo a advir, esse processo permitiu o notar do que havia como questão para o avanço das reflexões. Essas percepções-escutas foram permeadas pelas práticas profissionais nos campos da educação e da assistência social, que indicaram o atravessamento das máquinas falantes nos contextos da infância.

A seguir, inicia-se um tempo de retomada e avanço do percurso teórico. Esse processo de escuta-escrita - notar(a)notar - permite estruturar e relançar a revisão bibliográfica sobre o tema e identificar novas composições acadêmicas que possam ecoar nas questões deste trabalho. Ao final desse processo, surge um novo compasso de silêncio, mas com caráter de invocação para que sejam enunciadas novas notas sobre a temática.

Durante esse procedimento, ocorre o atravessamento dos significantes ‘vox populi’ e ‘vox máquina’, advindos de produções musicais. Esses significantes ecoam em todo o percurso, significando e, ao mesmo tempo, convocando seu entrelaçamento com a teoria psicanalítica. Não só estas produções, assim como muitas outras que percorrem esse escrito, ressoam e co-memoram esse circuito produzido pela psicanálise e pela música.

Por fim, com a identificação de que os falasseres e as máquinas falantes coexistem, houve a percepção de que seriam, ambas, presença nas cenas constitutivas do *infans*. Assim, as (a)notações, passaram a orbitar as posições e funções que o atravessamento da máquina poderia produzir no percurso-circuito da pulsão invocante. Entre circuitos e curtos-circuitos pulsionais, a voz máquina é escutada em sua presença entre aquele que ainda não fala e seu próximo.

A partir desse campo harmônico produzido pelo método e pela posição do pesquisador, o qual ecoa as questões de pesquisa e seus objetivos, foram compostos os movimentos-procedimentos. Assim, entende-se que o movimento final (mas não último) desta composição são novos compassos de silêncio, a fim de que outros notares possam se produzir, retroalimentando os improvisos e anotações invocados neste escrito.

Banho de poeira - Alafia

Banho de poeira, mãe  
No rebanho dos sozinhos  
Mãe do som que assanha Ossain  
Assovio dos caminhos  
És quem dá luz ao trovão  
E aos nove redemoinhos  
Eu sou filho desse ninho  
Tanto sou que canto solto  
Feito nuvem vento nu  
Vem solta no vento nua  
Vem nuvem no vento nu  
Vem solta no vento nuvem  
Labareda e tempestade  
Meu pulmão é o firmamento  
Búfalo -Epahei- tufão que invade  
Coração e olhar atento  
Brilho estrelas que apresento  
Sendo o céu em movimento  
Feito nuvem vento nu  
Vem solta no vento nua  
Vem nuvem no vento nu  
Vem solta no vento nuvem  
Esposa desse repouso  
Que sobra depois do medo  
Sopro no cedo do tarde  
Sopro no tarde do cedo  
Salvo o segredo da vida  
Que sopro só pro segredo  
Que sopro só pro segredo  
Que sopro só pro segredo

## **Artigo 1**

### **O Acalanto como dispositivo psicanalítico ampliado em espaços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes<sup>7</sup>.**

Raul Oliveira Jung

Andrea Gabriela Ferrari

Milena da Rosa Silva

---

<sup>7</sup> Essa parte da dissertação reproduz, na íntegra, artigo submetido para publicação (ainda não avaliado).

## O Corpo Vai Acabar - Thiago Ramil

O corpo vai acabar  
Depois de tanto espalhar  
Gestos, rastros  
Incontáveis passos  
O corpo vai espalhar  
Mesmo depois de acabar  
Seus pedaços  
No infinito lastro  
Sem volta, acha o eixo e  
Reinventa a roda  
Em novos corpos no amanhã  
Rebentando em muitas direções  
O corpo vai acabar  
Depois de tanto espalhar  
Gestos, rastros  
Incontáveis passos  
O corpo vai espalhar  
Mesmo depois de acabar  
Seus pedaços  
Num infinito lastro  
Sem volta  
Acha o eixo e reinventa a roda  
Em novos corpos no amanhã  
Rebentando em muitas direções  
E brota em outras notas  
Reverbera em ondas  
Vastas margens fractais  
Que se arranjam  
Em outros finais

## **Artigo 2**

### **Do bem-ouvido ao improviso: a voz máquina na constituição do *infans*<sup>8</sup>**

Raul Oliveira Jung

Milena da Rosa Silva

---

<sup>8</sup> Essa parte da dissertação reproduz, na íntegra, artigo submetido para publicação (ainda não avaliado).

A voz da indústria - Ian Ramil

Martelo você  
Pra você se perder  
Eu quero te ver me ouvindo sem pensar em nada  
Eu pelo você de um jeito que você vai se gostar  
Neném  
Quando a madrugada vem  
É duro, é foda, eu sei  
A massa aperta o play  
E eu sempre enfio um  
Tchu tcha tcha  
Tchu tchu tcha  
Você vem dizer  
Que escolhe o que ouvir  
Bobinho você que acha que a escolha existe (é livre)  
Esmago você de um jeito que você nem vai notar  
Neném  
Quando a madrugada vem  
É duro, é foda, eu sei  
A massa aperta o play  
Eu sempre enfio  
Quando a madrugada vem  
É duro, é foda, eu sei  
Sou eu que invento o play  
A massa engole  
Sou eu que invento o play  
E eu sempre enfio  
Eu sempre enfio  
Eu sempre enfio  
(Indústria templo vazio  
Ralo pensamento donos de Deus  
Império de homem só  
Danada. Danada  
Teu barco ta furado tem água no convés)  
Martelo você martelo você  
Martelo você martelo você martelo você

### **Artigo 3**

#### **Prove que você não é um robô: notações psicanalíticas sobre a pulsão invocante e a voz máquina<sup>9</sup>**

Raul Oliveira Jung

Milena da Rosa Silva

---

<sup>9</sup> O conteúdo dessa seção será encaminhado, na íntegra, para publicação.



Não Deixe o Samba Morrer - Alcione

Não deixe o samba morrer  
Não deixe o samba acabar  
O morro foi feito de samba  
De samba pra gente sambar

Quando eu não puder  
Pisar mais na avenida  
Quando as minhas pernas  
Não puderem aguentar  
Levar meu corpo  
Junto com meu samba  
O meu anel de bamba  
Entrego a quem mereça usar

Eu vou ficar  
No meio do povo espiando  
Minha Escola perdendo ou ganhando  
Mais um carnaval  
Antes de me despedir  
Deixo ao sambista mais novo  
O meu pedido final

Antes de me despedir  
Deixo ao sambista mais novo  
O meu pedido final

Não deixe o samba morrer  
Não deixe o samba acabar  
O morro foi feito de samba  
De Samba, pra gente sambar

## *Encore*<sup>10</sup>

A intersecção entre a música, a psicanálise e a infância se apresenta como o principal elemento do percurso que tem como momento a pesquisa que produz esta dissertação de mestrado. A partir do método proposto, identifica-se que, para além dos limites cronológicos do mestrado acadêmico, a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo se articulam logicamente. Assim, a metodologia da pesquisa foi proposta enquanto um movimento de aproximação e afastamento entre o pesquisador e o objeto de estudo. Nesse contexto, também foram considerados os elementos de uma composição musical, visando o improviso não tanto como um movimento original, mas como articulação inédita de elementos já conhecidos ou percebidos.

Assim, o encontro entre a música e a psicologia opera enquanto primeiro movimento lógico da pesquisa. O projeto realizado com crianças e adolescentes em acolhimento institucional apresenta o acalanto enquanto dispositivo psicanalítico. Por meio da pulsão invocante, identifica-se a musicalidade como elemento estruturante na constituição psíquica do sujeito. O fim do projeto inicia um movimento de afastamento, que, por outro lado, produz a aproximação do pesquisador com outra área de atuação da psicologia e da psicanálise. Trabalhar com a educação infantil, em momento concomitante à massificação da internet móvel e dos aparelhos celulares inteligentes, proporcionou a primeira percepção lógica desse atravessamento maquínico.

Diante da infinidade de conteúdos presentes em portais de jogos e vídeos, cria-se a percepção de que as máquinas podem exercer função de ‘cuidado’ da criança. É nítido que oferecer uma tela e uma voz maquinal a uma criança cria efeito de sideração e concentração da atenção, mas quais seriam as consequências desse afastamento da figura humana de cuidado? Nesse contexto, o segundo artigo aborda a função exercida pelo próximo nos processos de constituição a partir da voz. A partir da posição ativa desse próximo, associada ao enigma e aos processos de improvisação a partir do imprevisto que são as manifestações do *infans*, entende-se que é este próximo que assegura a passagem do *infans* ao *falasser*. Assim, propõe-se a voz máquina enquanto elemento limitado em relação à função improvisante, pois, além de perder dimensões do que se coloca como Real da voz, aproxima significante e significado pela sua literalidade não polissêmica. Ao longo do trabalho, foram propostas variações relacionais a partir da forma como o próximo apresenta e compõe a cena com a máquina. Dessas

---

<sup>10</sup> Segundo o dicionário, trata-se de palavra francesa para indicar canção adicional tocada no final de um concerto.

proposições, entende-se que o próximo, a fim de garantir o processo de invocação, precisa se antecipar ou se antepor à máquina, enquanto emulador das enunciações repetitivas desta. A máquina, quando oferecida totalmente enquanto voz, convoca o *infans* em uma posição de repetição e de completude, justamente em um momento em que a falta é estruturante para a constituição do sujeito. Por outro lado, os estímulos propostos pela máquina também podem não causar identificação, sequer convocando o *infans*. A relação, então, levaria características de indiferença e afastamento dessa relação, o que implicaria na estruturação do sujeito em relação ao laço social

Em um movimento final desse percurso, as posições e funções da máquina nas relações primordiais de estruturação psíquica são construídas a partir do esquema R de Lacan. O primeiro e segundo outro da vida do *infans*, encarnados como mãe e pai pelo autor, são substituídos pela máquina, a fim de conjecturar as possíveis variações do esquema a partir das características da máquina. Assim, percebe-se que a forma de se preservar a construção do esquema se daria por meio da antecipação ou emulação humana em relação à máquina.

O desenvolvimento de dispositivos eletrônicos aparenta seguir em evolução. O Brasil está prestes a iniciar a oferta da tecnologia 5G, que pretende aumentar ainda mais a velocidade na transmissão de dados móveis. Associado a isso, o *Whatsapp* lançou recentemente um recurso em que é possível ouvir áudios em 1,5x e 2x mais rápido. Assim, percebe-se que o atravessamento maquínico tende a ser cada vez mais presente nas relações sociais. Nesse contexto, entende-se que a psicanálise vem se implicando e avançando nas reflexões acerca da temática. Assim, a pesquisa, em seu ritmo, pretendeu contribuir com a discussão dos atravessamentos maquínicos nos processos constitutivos associados à pulsão invocante e a voz.

Tristeza - Toquinho e Vinícius de Moraes

Tristeza

Por favor vai embora

A minha alma que chora

Está vendo o meu fim

Fez do meu coração

A sua moradia

Já é demais o meu penar

Quero voltar aquela

Vida de alegria

Quero de novo cantar

la ra rara, la ra rara

la ra rara, rara

Quero de novo cantar

## Referências

- Aulagnier, P. (1975). O espaço no qual o eu pode constituir-se. In: *A Violência da Interpretação – do pictograma ao enunciado*. Rio de Janeiro: Imago, 1979.
- Azevedo, Marcela Maria de Paiva, & Nicolau, Roseane Freitas. (2017). Autismo: um modo de apresentação do sujeito na estrutura de linguagem. *Estilos da Clínica*, 22(1), 12-28. Recuperado em 4 de outubro de 2021, de <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v22i1p12-28>
- Baptista, A., Jerusalinsky, J. (2017). *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais*. Editora Ágalma: Salvador, 2017.
- Bernardino, L. M. F. (2017). Da babá ‘catódica’ aos duplos virtuais: os novos ‘outros’ da infância contemporânea. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 146-165). Salvador, BA: Ágalma.
- Cabassus-Crespin, G. (2007) L`histoire de Bob... ou l`émergence du sujet dans son arrimage au discours de l`Autre. In: JOLY, F.; LAZNIK, M.-C. & TOUATI, B. (dir.). *Langage, voix et parole dans l`autism*. Paris: Presses universitaires de France.
- Caon, J. L. (1994). O pesquisador psicanalítico e a situação psicanalítica da pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 7(2),145-174.
- Carvalho, G. M. M. de (2012). O ritmo como questão nas manifestações verbais singulares do autista. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(4),781-797. Recuperado em 4 de outubro de 2021, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233025245003>
- Ferreira, I. C. H. (2006). *A voz na constituição do sujeito e na clínica do autismo: O nascimento do outro e suas vicissitudes*. (Tese de Doutorado) Fac. de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra. Coimbra, Portugal. Recuperado em 04 de outubro de 2021, de <http://hdl.handle.net/10316/985>
- Catão, I. (2008). Do som à música, da música à voz: Os passos da fundação do sujeito. In L. M. Atem (org.), *Cuidados no início da vida: clínica, instituição, pesquisa e metapsicologia*. (pp. 155-165). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Catão, I. (2009). *O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage.
- Catão, I. A. (2004). A transgeracionalidade do significante. *Revista da Escola Letra Freudiana*, 23(33), 49-54. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Cavani-jorge, A. L. (1988). *O acalanto e o horror*. 1. ed. São Paulo: Escuta, v. 1.
- Didier-Weill, A. (1997) *Nota Azul: Freud, Lacan e a arte*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Didier-Weill, A. (1998). *Lacan e a clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Didier-Weill, A. (1999). *Invocações: Dionísio, Moisés, São Paulo e Freud*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

- Dunker, C. I. L. (2017). Intoxicação digital infantil. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 117-145). Salvador, BA: Ágalma.
- Elia, Luciano da Fonseca. (2007). O dispositivo psicanalítico ampliado e sua aplicação na clínica institucional pública de saúde mental infanto-juvenil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 7(3) Recuperado em 04 de outubro de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000300018&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300018&lng=pt&tlng=pt).
- Emerenciano de Melo, A., Maia Filho, O., & Chaves, H. (2016). Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(1), pp. 153-159.
- Eurico, R. S. (2018). *Do manhês à voz* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30054/1/Do%20manh%C3%AAs%20C3%A0%20voz%20-%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20%28vers%C3%A3o%20biblioteca%20UFMG%29.pdf>
- Ferrari, A. G., & Piccinini, C. A. (2010). Função materna e mito familiar: evidências a partir de um estudo de caso. *Ágora*, 13(2), pp. 243-257. doi: Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982010000200007>
- Freud, S. (1996). Projeto para uma psicologia científica. In S. Freud, *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (Vol. 1, pp.335-454). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1895).
- Freud, S. (2004) “Pulsões e destinos da pulsão”. In: *Obras Psicológicas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, v. I. (Trabalho original publicado em 1915)
- Freud, S. (1996) Inibições, Sintomas e Ansiedade. *Obras Completas*, v. XX, Rio de Janeiro: Imago Ed., (Trabalho original publicado em 1926[1925])
- Freud, S. (1990). Projeto para uma psicologia científica. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (vol. 1, pp.403-466). Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1895[1950]).
- Freud, S. (1996). Construções em análise. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 23, pp. 275-287). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1937)
- Freud, S. (1996). Sobre a psicoterapia. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (Vol. 7, pp. 241-254). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).
- Freud, S. (2019). *O Infamiliar / Das Unheimliche* Belo Horizonte, MG: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1919).

- Freud, S.(1990) Projeto para uma psicologia científica. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (vol. 1, pp. 403-466). Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1895)
- Green, M. L. (Roteiro) & Sputore, G. (Diretor) (2019). *I Am Mother* [Netflix]. Australia: Southern Light Films.
- Jerusalinsky, A. (2017). Homo Web: o fascínio da lógica Eletrônica. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 56-62). Salvador, BA: Ágalma.
- Jerusalinsky, J. (2017a). Que rede nos sustenta no balanço da web? –O sujeito na era das relações virtuais. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 13-38). Salvador, BA: Ágalma.
- Jerusalinsky, J. (2017b). As crianças entre os laços familiares e as janelas virtuais. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 39-55). Salvador, BA: Ágalma.
- Jung, R. O. (2015) A hora de dormir: o acalanto com crianças em acolhimento institucional e seus desdobramentos. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
- Klautau, P. e Faissol, K. (2016). Do Nebenmensch ao Unheimlich: a presença da alteridade no processo de constituição da subjetividade. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*. Rio de Janeiro, 11(21), pp. 66-76. Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de [http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_21/pdf/6-Do\\_nebenmensch\\_ao\\_unheimlich.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_21/pdf/6-Do_nebenmensch_ao_unheimlich.pdf)
- Lacan, J. (1999). O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 440. (Trabalho original publicado em 1957-58)
- Lacan, J. (1997). *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Lições originalmente pronunciadas em 1959-1960)
- Lacan, J. (1997). *O Seminário livro 19, 2ª parte: O saber do psicanalista*. Publicação não comercial exclusiva para membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife, Recife: [s.n.]. (Trabalho original publicado em 1971-1972)
- Lacan, J. (1998). De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: *Escritos* (pp. 537-590). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1957-1958)
- Lacan, J. (1998). Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In: *Escritos*. (V. Ribeiro, trad., pp. 807-842). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1960).
- Lacan, J. (1998). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964)
- Lacan, J.(1985) *O Seminário. Livro 3: As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1955-56)

- Lacan, J.(2007) *O seminário, livro 23: o Sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1975-76)
- Lacan, Jacques (1966). *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor
- Lacan, Jacques. (2008). *O seminário, livro 16: de um outro ao outro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1968-69).
- Lacas, P-P., Boeswillwald, A-P. & Féron, A. (1992). Improvisation musicale, *Encyclopedie Universalis*, Tome 11. Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de [www.universalis.fr/encyclopedie/improvisation-musicale/](http://www.universalis.fr/encyclopedie/improvisation-musicale/)
- Laznik, M.-C. (2004). *A voz da sereia*. O autismo e os impasses da constituição do sujeito. Salvador, Ágalma.
- Laznik, M.-C. (2011). *Rumo à fala: três crianças autistas em psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Companhia de Freud.
- Laznik, M-C. (1994). Do fracasso da instauração da imagem do corpo ao fracasso da instauração do circuito pulsional: quando a alienação faz falta. In M. C. Laznik-Penot (org.). *O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas*. Salvador, BA: Ágalma, pp.31-48.
- Laznik, M-C. (2000). A voz como primeiro objeto da pulsão oral. *Estilos da Clínica*, 5(8), 80-93. Recuperado em 30 de setembro de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282000000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000100008&lng=pt&tlng=pt).
- Magalhães, T. R. (2013). *A hora de dormir: o acalanto com crianças em acolhimento institucional*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
- Maiello, S. (1997). L'objet sonore. Hypothèse d'une mémoire auditive prénatale. *Le corps. Journal de psychanalyse de l'enfant*, 20, pp. 40-66.
- Marino, A. S. (2018). *A psicanálise frente aos impasses nas políticas públicas: entre bem-estar e mal-estar social* (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-29012019-183801/pt-br.php>
- Mattos, R., & David, M. (2017). Da improvisação nasce o sujeito: Notas sobre transmissão e incorporação da linguagem. *Affectio Societatis*, 14, pp. 152-164.
- Mena, L. (2017). O objeto entre o corpo e a inexistência do Outro. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 211-226). Salvador, BA: Ágalma.
- Passone, E. F. K. (2016). De A-Criança ao real infantil: reflexões psicanalíticas acerca da infância. *Estilos da Clínica*, 21(1), 114-132. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v21i1p114-132>



- Pierotti, Mariana Moreira de Souza, Levy, Lidia, & Zornig, Silvia Abu-Jamra. (2010). O manhês: costurando laços. *Estilos da Clínica*, 15(2), pp. 420-433. Recuperado em 30 de setembro de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282010000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282010000200009&lng=pt&tlng=pt).
- Porge, E. (2014). *Voz do eco* (Tradução de Viviane Veras). Campinas, SP: Mercado de Letras
- Miller, J. A. (2013). Jaques Lacan e a Voz. In: *Opção Lacaniana online*. Ano 04.n, 11, Julho de 2013 Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de [http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero\\_11/voz.pdf](http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_11/voz.pdf). (Trabalho original publicado em 1989)
- Rank, O. (2015). O trauma do nascimento e seu significado para a psicanálise. Bauru/São Paulo.
- Rickes, S. M.; Simoni, A. C. (2008). Do (Des)encontro como método. *Currículo sem Fronteiras*, v. 8, pp. 97-113
- Rosa, M. D.; Domingues, E.(2010) . O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. *Psicologia e Sociedade* (Impresso), v. 22, pp. 180-188.
- Stahlschmidt, A. P. M. & Cintra, M. (2006). Em Nome da Lei: articulando psicanálise e direito nas ações protetivas de abrigo infante-juvenis. *Direito, Estado e Sociedade*, v. 28, pp. 05-15.
- Stahlschmidt, A. P. M. (2007) Do direito a uma canção de ninar. *Correio da APPOA - Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, v. 163, pp. 27-33
- Stahlschmidt, A. P. M. (2008) Nos prelúdios da vida. *Correio da APPOA - Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, v. 165, pp. 3-11.
- Stern, D. (1992). *O mundo interpessoal do bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Trevarthen, C. e Gratier, M. (2019). Voz e musicalidade: natureza, emoção e cultura. In: C. Trevarthen, K. J. Aitken e M. Gratier. *O bebê: nosso professor*. 1. Ed. (pp. 82-94). São Paulo: Instituto Langage.
- Vivès, J.-M. (2009). A Pulsão Invocante e os Destinos da Voz. *Psicanálise & Barroco em revista* v.7, (pp. 186-202)
- Vivès, J.-M. (2008) Le silence des Sirènes, une approche kafkaïenne de la voix comme objet a. In *Figures de la Psychanalyse*, 16, Toulouse, Eres, pp.93-102.
- Vivès, J.-M. (2012) A voz na clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Vivès, J.-M. (2009). Para introduzir a questão da pulsão invocante, *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, (12(2), 329=341. Recuperado em 4 de Outubro de 2021, de <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142009000200007>
- Vivès, J.-M. (2018) *Variações psicanalíticas sobre a voz e a pulsão invocante* (Tradução de Vera Avellar Ribeiro). Corpo Freudiano. Rio de Janeiro.

- Williges F. R., Sousa E. L. A. (2017) A cultura do déficit de atenção. In A. Baptista, A. & J. Jerusalinsky (Orgs.), *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais* (pp. 89-116). Salvador, BA: Ágalma.
- Winnicott, D. W. (1978). Desenvolvimento emocional primitivo. Em D. W. Winnicott (Org.), *Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise* (2ª ed. pp. 269-285). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Original publicado em 1945)
- Winnicott, D. W.(2000). Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: Imago (Obra originalmente publicada em 1945)
- Winnicott, D. W.(1975) O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago (Obra originalmente publicada em 1971)